



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE SOCIOLOGIA**

ARTHUR RAFAEL GOMES BATISTA DOS SANTOS

**ENSINO DE SOCIOLOGIA NO URBANO: REFLETINDO A
TERRITORIALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO NINA ALVES DE LIMA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

ARTHUR RAFAEL GOMES BATISTA DOS SANTOS

**ENSINO DE SOCIOLOGIA NO URBANO: REFLETINDO A
TERRITORIALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO NINA ALVES DE LIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) apresentada à Coordenação do
Curso de Sociologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Sociologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Arthur Rafael Gomes Batista dos.
Ensino de sociologia no urbano [manuscrito] : refletindo a territorialidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima / Arthur Rafael Gomes Batista dos Santos. - 2024.
55 p. : il. colorido.
Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. *Orientação : Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. *
1. Cidade . 2. Território . 3. Escola . 4. Ensino de sociologia . I. Título

21. ed. CDD 301

ARTHUR RAFAEL GOMES BATISTA DOS SANTOS

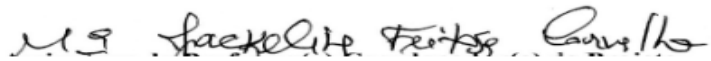
**ENSINO DE SOCIOLOGIA NO URBANO: REFLETINDO A
TERRITORIALIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO NINA ALVES DE LIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) apresentado à Coordenação do
Curso de Sociologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Sociologia.

Área de Concentração: Sociologia Urbana.

Aprovada em: 26/07/2024.

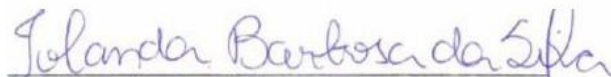
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Gilmara de Melo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Iolanda Barbosa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Minha Vó Ana Maria (in
memoriam), e a Analua minha Filha,
resiliência e por todo amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, todos os Santos e meus Ancestrais, por toda força e por proteger minha vida e guiar meus caminhos, abençoando minha jornada acadêmica.

A minha Vó Ana Maria (in memoriam), por sua vida dedicada nossa família, pelo exemplo de um ser humano que tinha como a sua prática de vida o amor, que foi e é minha maior referência, fonte de inspiração, sua imagem e semelhança habitam em mim, em momentos de dificuldades sempre foi minha resposta, e meu principal refúgio. Nada disso seria possível sem você, obrigado por sempre incentivar meus estudos, sendo a pessoa que mais acreditou em mim, eu te amo imensamente, levarei comigo seus ensinamentos e valores humanos, *Deus para mim é uma mulher preta.*

À minha Mãe Fabíola Maria, exemplo de força e perseverança, obrigado por sempre acreditar no meu potencial, por todo apoio e carinho.

A meu irmão Zeno e minha Tia Fátima, sempre foram exemplos de pessoas e de ser humano, inspiração e espelho, obrigado pelo incentivo aos estudos, pelas discussões construtivas e nossos conflitos sempre me fizeram amadurecer como pessoa e ter sensibilidade, sempre aprendi muito com vocês, sempre estiveram abertos ao diálogo com rigorosidade e amorosidade, estamos juntos sempre. Amo suas vidas.

À Livian Porto, pelo companheirismo e por sempre apoiar em momentos de dificuldade e de resistência, aprendi a amar e ter responsabilidades. Conheci você no final do Ensino Médio, mas já sabia que seria uma linda história com você. ANALUA nossa filha é a concretização do nosso sonho, isso nos dar um novo sentido para viver.

À minha Orientadora Maria Jackeline Feitosa Carvalho pela amizade e confiança ao longo desses anos, sendo minha Orientadora nas pesquisas de Iniciação Científica, Projeto de Extensões Universitárias, sou muito grato pelas leituras que sugeriu, pelos conselhos e por sempre acreditar em mim, a ti devo imensamente o meu amadurecimento profissional/acadêmico e como ser humano.

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Urbano – GEUR, coordenado pela Professora Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho, fundamental em minha jornada acadêmica, fiz diversos amigos que ficaram para sempre marcado em minha trajetória, a luta pela cidade nos dar combustível para viver e querer equidade e Direito à Cidade para as pessoas.

Aos Professores e Professoras do Curso de Licenciatura em Sociologia da UEPB, aos demais funcionários(as) e técnicos(as) da UEPB, ao Departamento de Ciências Sociais, todo

meu agradecimento por proporcionarem um ambiente que me desse condições necessárias para realização do Curso de Licenciatura em Sociologia.

Aos demais colegas da Turma de Sociologia 2020.1, ao Centro Acadêmico Eduardo Jorge, pelas amizades e apoio.

RESUMO

Este trabalho monográfico tem por objetivo geral compreender a educação no território, de modo a dar visibilidade ao ensino de Sociologia na educação básica e sua relação com o urbano. Realizamos essa discussão a partir do processo do Estágio Supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima, localizada no Município de Campina Grande (PB), no bairro Monte Santo, zona norte da cidade. Desse modo, esse estudo tem por objetivo específico realizar uma discussão sobre o direito à cidade e sua relação com a educação ao apontar como o território se situa na percepção dos estudantes e professores, tomando por base a escola e o seu entorno imediato. A metodologia utilizada neste trabalho deu-se através da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas etnográficas, questionários semiestruturados, observação participante e ao uso de mapas, gráficos, dados educacionais e fotografias. Como resultado observamos que o território pode ser potencializado enquanto reflexão do lugar onde nasce a arte de subverter a lógica do ensino tecnicista para além da inserção no mercado de trabalho, o que pode propiciar aos estudantes em formação um pensamento crítico da leitura sobre o que é a cidade, adquirindo a concepção do seu próprio lugar no mundo, sobre a vida coletiva, através do que podemos chamar a gramática social de pertencimentos (classe, identitária, política, cultural e ecológica). Concluímos que se torna bastante relevante e instigante dialogar com o Ensino da Sociologia a partir do urbano, de maneira a ser possível trabalhar na Disciplina de Sociologia as questões que configuram a cidade em sua dinâmica e desigualdades, envolvendo de forma direta contexto social, cultural e geográfico do estudante.

Palavra-chave: Cidade; território; escola; ensino de sociologia.

RESUMEN

Este trabajo monográfico tiene el objetivo general de comprender la educación con el territorio, con el fin de dar visibilidad a la enseñanza de la Sociología en su relación con lo urbano. Realizamos esta discusión a partir del proceso de Prácticas Supervisadas en la Escuela Estatal de Educación Primaria y Secundaria Nina Alves de Lima, ubicada en el Municipio de Campina Grande (PB), en el barrio Monte Santo, al norte de la ciudad. Por tanto, este estudio tiene como objetivo específico discutir el derecho a la ciudad y su relación con la educación, señalando cómo se sitúa el territorio en la percepción de los estudiantes, a partir de la escuela y su entorno inmediato. La metodología utilizada en este trabajo fue a través de investigación bibliográfica, investigación documental, entrevistas etnográficas, cuestionarios semiestructurados, observación participante y el uso de mapas, gráficos, datos educativos y fotografías. Como resultado, observamos que el territorio puede potenciarse como reflejo del lugar donde nace el arte de subvertir las lógicas de la educación técnica, además de la inserción en el mercado laboral, que puede dotar a los estudiantes en formación de pensamiento crítico y leyendo sobre lo que es la ciudad adquiriendo la concepción de su propio lugar en el mundo, sobre la vida colectiva, a través de lo que podemos llamar la gramática social de la pertenencia (clase, identidad, política, cultural y ecológica). e incitar al diálogo con la Enseñanza de la Sociología desde la perspectiva urbana, para que sea posible trabajar en la Disciplina de la Sociología las cuestiones que configuran la ciudad en sus dinámicas y desigualdades, involucrando directamente el contexto social, cultural y geográfico del estudiante.

Palabra clave: Ciudad; territorio; escuela; enseñanza de sociología.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Maquete da representação do território dos estudantes.....	18
Figura 2 – Placa de inauguração da Escola	23
Figura 3 – Sala de aula do 3º Ano do ensino médio do turno da manhã.....	24
Figura 4 – Leão da Zona Norte, time de futebol amador	26
Figura 5 – Dados Educacionais da Eeefm Nina Alves De Lima.....	29
Figura 6 – Gráfico com base na resposta dos alunos do 3º Ano	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CSU – Centro Social Urbano

SAB - Associação Amigos do Bairro do Monte Santo

CF – Constituição Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Base

PRONASEC– Programa Nacional de Ações Socioeducativas e Culturais

PNE- Plano Nacional de Educação

PB – Paraíba

IDEB– Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SAEB– Sistema de Avaliação da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A CIDADE COMO UM LÓCUS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE SOCIOLOGIA	15
2.1 Por um diálogo entre a sociologia da educação e a urbana: a importância da pesquisa sobre o território escolar.....	16
3 EEEFM NINA ALVES DE LIMA: SURGIMENTO E INSERÇÃO DA ESCOLA NO MONTE SANTO.....	20
3.1 Uma leitura do território: o local social do bairro do Monte Santo, Campina Grande -PB.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
4.1 As desigualdades no território e as percepções dos sujeitos escolares.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A: Projeto de Intervenção Pedagógica - Sequência Didática.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia tem por objetivo geral compreender a educação com o território, de modo a dar visibilidade ao ensino de Sociologia em sua relação com o urbano. Realizamos essa discussão a partir do processo do Estágio Supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima, localizada no Município de Campina Grande (PB), no bairro Monte Santo, zona norte da cidade. Desse modo, esse estudo tem por objetivo específico realizar uma discussão sobre o direito à cidade e sua relação com a educação ao apontar como o território se situa na percepção dos estudantes e professores, tomando por base a escola e o seu entorno imediato.

Segundo Gil (2008) a pesquisa participante consiste em tanto o pesquisador quanto dos pesquisados, uma participação de trocas. Tendo o conhecimento de onde o estagiário/pesquisador irá atuar no campo de investigação e de pesquisa, foi realizado o primeiro contato com a gestora escolar, partindo do interesse do estudante, pelo fato de ter sido ex-aluno da instituição de ensino do estado da Paraíba, agora tendo a oportunidade de voltar, enquanto de um Curso Superior na Licenciatura em Sociologia.

Este estudo parte da atuação do pesquisador na escola através do Estágio Supervisionado I, II, III, sendo um espaço importante para germinar novos olhares sobre a instituição de ensino, no qual incentiva a pesquisa sociológica e contribui com o princípio de uma gestão escolar democrática (Santos, 2023), também pelo fato de ter sido Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC AF FAPESQ Uma Leitura Sociológica dos Assentamentos Precário em Campina Grande (PB): Araxá; Jeremias; Nossa Senhora Aparecida; Nova Brasília 2022 - 2023, Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Urbano - GEUR- UEPB.

Seguindo com a formalização do Estágio, foi realizada uma reunião com gestora da escola, uma pessoa ativa e prestadora de serviço, no qual delega a sua função. Foi apresentado o plano do estágio, assim como a programação das atividades a serem realizadas na escola, seguida pela documentação legal a ser assinada pela Gestora (responsável pela escola) e estagiário, a fim de ser levado a instituição de ensino superior para o acompanhamento e comprovação do estágio. Em seguida foi realizado o contato com a Professora Titular que ministra a Disciplina de Sociologia na escola, onde sentamos e discutimos as questões dos horários para os acompanhamentos das aulas, assim como algumas questões sobre as turmas, um primeiro diagnóstico da realidade e contexto concreto das turmas e do cotidiano escolar,

passado por quem está frente no seu dia-dia, assim como também discutirmos a importância da disciplina de Sociologia no ensino médio, os seus principais desafios e trocas de experiências.

Justifica-se este estudo para podermos viabilizar o entendimento do conceito de direito à cidade, cultura e participação dos estudantes no espaço escolar. Ao nos depararmos com a complexidade do que seria educar um jovem nos tempos atuais, sobretudo se levarmos em conta a crescente migração dos valores econômicos para o campo educacional. A Sociologia contribui para que o aluno compreenda melhor as relações sociais e as instituições, estimulando a maior consciência de seus direitos e deveres enquanto cidadãos. O trabalho em termos de pesquisa, vamos contextualizar a historicidade da cidade de Campina Grande, dando também visibilidade ao bairro do Monte Santo, de modo que vamos entender o lugar social da escola.

Apontamos no sentido de entender a cidade como um campo de atuação dos jovens estudantes da escola Nina Alves de Lima, como sujeitos sociais com capacidade para discutir e elaborar suas próprias questões, suas próprias experiências acerca das situações que vivenciam e que nos desvenda questões pertinentes a esse contexto complexo e contraditório, através dessa ação é que se experimenta, se apropria, se recria, se conhece, nesse sentido Castro (2004) destacamos a como um ponto de partida para conhecer e ocupar a cidade. Lefebvre (2001) argumenta que o desenvolvimento do capitalismo e da industrialização na cidade significou a primazia do valor de troca sobre o valor de uso, o que ameaça a vida urbana real, ao mesmo tempo que produz segregação e marginalização. Assim, nem todos podem abordar a cidade como uma obra, em que todos beneficia dos espaços públicos e dos seus bens materiais e simbólicos que dão sentido à vida urbana, o território que a escola se encontra, é também formado por uma teia de relações sociais e por projetos e sonhos dos seus habitantes, espaço de circulação, de interação e diálogo.

Toda construção cultural é humana, são atribuídas através das práticas dos seus agentes e mediadas e pela dimensão simbólica, pensando nessa ótica, este trabalho vai ser utilizado como metodologia de pesquisa, qualitativa e quantitativa, sendo realizado da correlação de dois planos: o teórico e prático.

A metodologia dessa monografia abordaremos a condução da pesquisa em três momentos distintos, no qual, aqui aparecerão correlacionados entre si. No primeiro momento contribui a leitura teórica, que possibilitará a busca por referências bibliográficas, ao analisar artigos e textos, tendo como os temas a educação, especialmente a Sociologia da Urbana e Sociologia Educação para compreendermos o lugar do conhecimento sociológico na formação escolar dos estudantes e, a partir de perspectivas de Professores/Pesquisadores. Também

compreendemos a importância de se entender o conceito do direito à cidade em Lefebvre (2008), Harvey (2014), Simmel (1973), Ribeiro (2010), dentre outros, ao relacionarmos o território Gottmann (2012), Haesbaert (2004), Raffestin (1993), Mondardo (2009), com o espaço escolar, enquanto lócus de atuação da juventude, tendo importância que discorre a pesquisa para se realizar o desejo de compreensão da escola.

Em um segundo momento recorreremos à pesquisa documental, segundo Gil (2008) a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, consideramos documentos como o Projeto Político Pedagógico da escola PPP, o Regimento Escolar, documentos obtidos via site do INEP¹, o Aplicativo do MEC (Click Escola²), reportagens, e o uso iconográfico de imagens e fotografias, sites e redes sociais ³da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima.

A pesquisa documental deve ter como um dos objetivos principais, contribuir para um campo fértil e satisfatório, que assim não esgote todas as pistas capazes de fornecer informações interessantes, Cellard (2008) argumenta que existe uma multiplicidade de documentos, no qual cuja variedade não podem ser comparada as informações que ela contém, umas com as outras, mostrando que desde o início da pesquisa a busca dos documentos deve existir um esforço contínuo, que o reconhecimento dos depósitos de arquivos e fontes tem potências de informação, mas não se limite ao próprio objeto de pesquisa, mas sim, em uma função do próprio questionamento.

Por último vamos levar em conta a observação participante, os instrumentos de pesquisa presente no diário de campo, na aplicação de questionários, produção textual e imagens. A construção dos dados ocorreu por meio da observação participante das aulas de Sociologia com turmas do 3º ano do Ensino Médio, levando em conta a aplicação dos questionários, também aplicado a Professora de Sociologia da escola, segundo Gil (2008) ao construir um questionário é basicamente traduzir os objetivos da pesquisa em questões particulares, essas respostas e as

¹ Dados obtidos e acessados pelo Censo Escolar: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>

² Click Escola é um aplicativo do Ministério da educação que visa facilitar e incentivar o acesso da comunidade escolar e da sociedade às principais informações educacionais e financeiras da escola, bem como às notícias sobre educação, de forma a facilitar a compreensão e promover a transparência dos dados das escolas. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/apps/cliq-e-escola>

³ Rede social oficial da escola. Disponível em: <https://www.instagram.com/ninaalves3gre/>

perguntas fornecerão os dados necessários para descrever as características da população pesquisada, consideramos também a coleta de atividades produzidos por estudantes durante as atividades em sala de aula desenvolvida em uma Sequência Didática (Apêndice A deste trabalho) como proposta de atividade para o componente curricular de Estágio III. A interação foi condição essencial na pesquisa, através desse contato, o pesquisador/observador em suas atitudes tentou estar inserido na rotina da escolar para assim descobrir especialmente do lugar social da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima.

Para Mayer (2014) aponta que institucionalização do procedimento da observação, se esboça no século XXI e início do século XX, sobretudo adiante utilizado nos Estados Unidos, especialmente na Escola de Chicago, que utilizavam da observação direta e participante para estudar os meios urbanos. De tal modo é através desse instrumento de pesquisa que acaba diminuindo a distância física e material, cultural e social entre “sujeito e objeto”, no qual, não se faz uma pesquisa de forma dicotômica, mas com a participação de todos que interessa a pesquisa e o questionamento, sendo assim, é um meio de acesso a um saber que até então parecia inacessível, a observação passara a ser uma nova forma de compreender e produzir a realidade.

Consideramos o espaço educacional como dialético, segundo Gil (2008) a dialética procura captar os fenômenos históricos, sendo assim, o relacionamento entre o pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo, mas ambos acabam se identificando, sobretudo enquanto sujeitos sociais. Também partindo da possibilidade de “análise do discurso” Foucault (2014), que explicita a estreita relação entre discurso e o poder. Sendo de tamanha contribuição esse referencial teórico-metodológico para a pesquisa educacional, com o objetivo de 'analisar o discurso', na complexidade e nos discursos que são “falados”, muitas vezes ocultos e com intenções “reais”, conteúdos e representações, não sendo esgotados nem mesmo pelos textos, não imediatamente são visíveis.

2 A CIDADE COMO UM LÓCUS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Atualmente presenciamos diversos debates acerca da cidade nas sociedades contemporâneas, trazendo diversas discussões referente à cidade, como um espaço de apropriações da vida humana, como uma obra inacabada que vem sendo construída de múltiplas identidades, especificamente por jovens⁴ que atuam de forma direta ou indireta, seja de forma individual ou através da educação escolar.

Deve-se destacar que o desenvolvimento das cidades modernas teve um impacto não apenas nos hábitos e formas do comportamento, como também nos padrões de pensamento e dos sentimentos Simmel (1973), desde o início dos grandes aglomerados urbanos, no século XVIII, tem-se os efeitos das cidades na vida social, e quando perpassa pela educação sendo fonte de dinamismo e criatividade cultural.

A cidade desenvolve nas pessoas uma racionalização, onde agimos sempre de forma imediatas, pela velocidade e movimentos, das experiências sensíveis que temos para agir, sendo a cidade como uma entidade social que define nossos modos de vida, principalmente em um referencial voltada para o seu uso de troca, onde questões econômicas sempre tem uma centralidade. Em relação a isso Simmel (1973) descreve que os espaços urbanos, onde se dão as relações de troca de mercadorias, através do comércio e da circulação do dinheiro que, terá a função de mediar a relação entre pessoas, por dependências criadas pela incessante divisão do trabalho, que permite às pessoas que preservem a sua autonomia. A cidade é, primeiramente, a mais alta divisão econômica e do trabalho, tornando as pessoas em um arranjo de organização das coisas e poderes, restringindo a sua espiritualidade, progresso e valores.

Podemos situar também a perspectiva marxiana o a qual desenvolvimento econômico e social do capitalismo, dada as forças produtivas crescentes e a classe trabalhadora sob domínio do capital, consequentemente a acumulação de riquezas na mão de poucos, e do lado oposto, a

⁴ De acordo Abramo (1997) os jovens vão muito além de uma faixa etária, a maior parte da abordagem relativa aos jovens, tanto no plano da sua tematização como das ações a eles dirigidas, encontra uma grande dificuldade de considerar efetivamente os jovens como sujeitos que dinamiza a vida social, tendo algumas raras exceções, sendo um desafio ir muito além da sua consideração como “problema social” e de incorporá-los como capazes de formular questões significativas, de propor ações relevantes, de sustentar uma relação dialógica com outros atores, de contribuir para a solução dos problemas sociais, além de simplesmente ignorá-los.

miséria., esse pensamento passa na contemporaneidade encontra-se em tendências contraditórias, mostram que a passagem dos velhos individualismos econômicos, no qual a burguesia dona dos meios de produção, conseguintemente dona da força de trabalho, e da vida do trabalhadores por troca de sua sobrevivência, para uma produção industrial, o que vai se ter o maior individualismo e competição entre os trabalhadores, com o discurso de livre escolha de trabalho, mas que se torna de certa forma o trabalhador mais alienado, sem reconhecimento de que sua força é o que gera riquezas, por quais motivos trouxeram diversas consequências, que são, maiores desempregos, violências, moradias precárias, entre outras, abrindo espaços para a inserção de um campo de disputas hegemônicas no campo da educação, política, social e cultural, esse se tronam interesses diferenciados nas cidades.

Por isso, surge a ideia de novo humanismo, Lefebvre (2008) mostrando que existe novas práxis, como uma obra inacabada, de pensamentos capazes compreender as estruturas de formas articuladas, e de significações culturais permanentes. A princípio, reconhecer as pessoas e os coletivos no cotidiano das cidades, é fundamental construção das políticas públicas a partir deles (sujeitos e territórios) para a reconstrução das cidades, de forma atual é entender que as lutas históricas precisam estar também contextualizadas ao seu tempo ou seu contexto social político econômico e cultural e de participação.

Um dos pontos principais a ser discutidos nesse trabalho, é a contribuição da Sociologia da Educação para compreensão do fenômeno “Escola”, entendendo assim que vai muito além dos seus muros materiais, perpassa por toda uma compreensão dos sujeitos que atuam diretamente ou indiretamente. A Sociologia da Educação e a formulação do seu campo na contemporaneidade vem oferecendo discussões bastante amplas e atuais, sobretudo a relação entre o território e o espaço escolar. Para tal, um resgate do pensamento de Émile Durkheim dito como um dos 'Clássico da Sociologia' e a forma que o pensador formulou a educação na modernidade. De fato, a educação deve ser interpretada além do muro da escola, concluiu-se que os debates hoje trazem diferentes relações de saberes, os autores educacionais se experimentam nos diversos espaços/sistemas educativos.

2.1 Por um diálogo entre a sociologia da educação e a urbana: a importância da pesquisa sobre o território escolar.

Diversas formas para entender esse fenômeno que é construído socialmente e historicamente em uma sociedade. A Sociologia observa a sociedade e sua influência, seus efeitos sobre as pessoas e instituições, e tenta apontar quais seriam as suas dinâmicas, e suas regulamentações. Por isso é importante reconhecermos a Sociologia da Educação como um

campo/objeto de estudo da Sociologia que pode ser utilizado para a melhoria das práticas educativas e docentes, até análises críticas, em relação a educação. Inicialmente a Sociologia da Educação tem uma forte influência do Positivismo e Funcionalismos, a educação iria ganhando um sentido enquanto objeto de estudo de uma ciência que ainda estava em desenvolvimento, sendo essencial para sua afirmação enquanto ciência no século XIX. Émile Durkheim, ganha destaque no surgimento da Sociologia da Educação como um campo de análise para a Sociologia.

Remetendo o que era um dos pontos principais a ser estudado pelos sociólogos, Fatos sociais, aquilo que é existente independente da vontade individual e ações dos indivíduos, algo que tem seus próprios meios, em agir, pensar e sentir, de forma exterior a os indivíduos em uma sociedade “instituição social”. Por isso percebemos o quanto a ‘instituições’ exerce uma influência fundamental na nossa vida, ao ponto de influenciar nas nossas condutas. Pensamos que nós também vivemos nesse embate moral, entre o individualismo e a consciência coletiva.

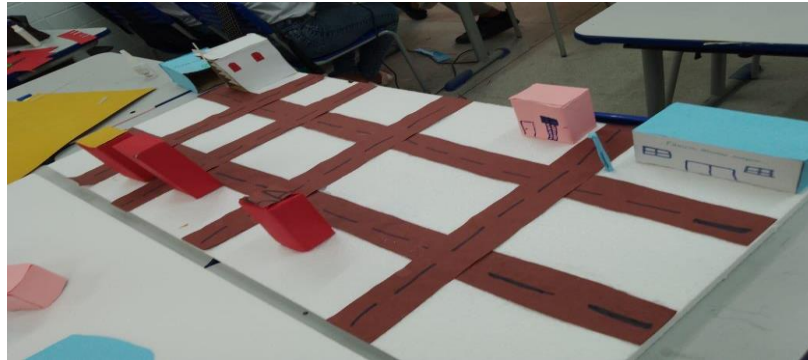
Na contemporaneidade a Sociologia Urbana quando interpassa pela Sociologia da Educação vem oferecendo discussões sobre o território e o espaço escolar, as abordagens referentes ao espaço urbano é fruto da ação dos homens que o compõem, passando ter sentido a partir da interação dos indivíduos, e são eles que o configuram. Os espaços da cidade (território) aparecem como espaços de aprendizagem, tendo o potencial da escola em cena do território, sendo assim, vem traçando a possibilidade no processo de reinvenção da ação escolar, ao mesmo tempo que, se busca configurar outros espaços de práticas como processos educativos.

A cidade com seus territórios como configuradoras da ação educativa na sociedade em que vivemos. Pensando a Cidade na perspectiva de David Harvey (2014), afirma que a Cidade que constituímos e como a conhecemos, porém podemos ousar reinventá-la. A rua, o campo, a praçinha do bairro, a vizinhança, a escola, por exemplo, estão imbricadas de significados dados pelos seus frequentadores. Segundo o autor Mondardo (2009) afirma que:

Esse espaço urbano é produto e produtor das relações. As produções são marcadas por inúmeros fatores que se processam no sistema capitalista. Porém, ele não é definido somente por elementos econômicos, são das relações de mobilidade, de produção, de trabalho, de representações, de modos de vida, vivências etc. O que é produzido no espaço urbano transforma as relações dos sujeitos, daqueles que produzem o espaço, daqueles que levam objetos, os que levam ideias etc. Ao mesmo tempo em que se produzem o espaço, os sujeitos são produzidos por esse espaço. Por isso, a produção do espaço urbano nunca é algo acabado, está sempre em curso se reconstituindo. (Mondardo, 2009 p. 70).

Os estudantes da Escola Nina Alves de Lima o espaço do território está repleto de possibilidades, e imbricado de sentidos e significados inimagináveis, não podemos esquecer

que na educação essas são as questões que fazem diferenças, o que compõem a cidade, mostra que nos vários meios por onde e conseguem transitar, porém os territórios estão repletos de desigualdades, a distribuição desigual da população no espaço urbano gera efeitos sobre as condições objetivas e subjetivas dos indivíduos, influenciando os resultados escolares. Seguindo a figura (1) da representação do território dos estudantes, feito a partir de uma maquete:



Acervo pessoal do autor 2024.

Essa maquete foi desenvolvida pelo Projeto de Intervenção Pedagógica (Apêndice A deste trabalho) como proposta de atividade para o componente curricular de Estágio III, considerando uma melhor aprendizagem em sala, trazendo exemplos rápidos e dinâmicos. Para Vasconcelos (2001) um dos fatores principais que interfere nas mobilidades das pessoas na cidade, são as questões econômicas, de gêneros, de idade, e a ocupação do seu nível educacional, tudo isso conseguimos dialogar trabalhando com o exemplo dos territórios trazidos pelos estudantes reproduzido nas maquetes. A cidade como uma organização espacial, especialmente uma entidade política e social, carrega consigo um conceito fundamental, que é o de direito à cidade (Lefebvre, 2008). Segundo o autor:

O direito à cidade, aparece como à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante está sendo construída) e o direito à apropriação do espaço urbano (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade (Lefebvre, 2008, p.134).

A cidade é construída pelos agentes que habitam, no sentido de ir e vim, que consolidam as maneiras de ser, pela linguagem, afeto e interação. As vielas, prédios, as ruas, as esquinas e os monumentos são permanentemente reinventados pelo modo como grupos, as galeras e tipos se apropriam desses espaços, sobretudo os estudantes.

A Sociologia Urbana nos desvenda um campo fundamental para entender a dinâmica do espaço escolar, a partir do território, segundo o autor Haesbaert (2004), destaca-se dois sentidos

largamente difundidos para entender o território (inclusive discutido academicamente), o primeiro, predominante, referido à terra, tomando o território como materialidade, em um segundo plano, relacionado aos sentimentos que o território provoca, ou seja, a segregação dele, onde as pessoas se sentem excluídas, outra no qual se identificam e apropria-se do espaço urbano. Muitas vezes temos uma concepção do território ligado as questões geográficas, que, pois, é fixado na escala nacional e assentado na figura do Estado-nação, pressupunha limites espaciais e temporais com uma pequena mobilidade, conforme Gottmann (2012) apresenta uma análise sobre o significado do termo território, sua abordagem aparece no processo de desenvolvimento histórico, político e cultural da sociedade humana, relacionando os eventos da formação dos territórios com a satisfação das necessidades de segurança, soberania nacional e prosperidade econômica, política, social e cultural dos povos.

Entender os territórios significa identificar e articular espaços, instituições, políticas públicas, iniciativas cidadãs, movimentos sociais e saberes construídos na trajetória histórica dos grupos sociais que habitam as cidades. Também é importante reconhecer os saberes que foram transformados em práticas cotidianas, tradições culturais, vivências e formas de pensar. Partindo de Paulo Freire se tem a premissa de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Esta leitura de mundo não acontece em um espaço abstrato, mas nos territórios em que a vida de cada um e de seu grupo social acontece.

3 EEEFM NINA ALVES DE LIMA: SURGIMENTO E INSERÇÃO DA ESCOLA NO MONTE SANTO

Antes de apontar a inserção da EEEFM Nina Alves de Lima se torna relevante um pequeno resgate do processo da educação em movimento. No Brasil e em vários países da América Latina, entre os anos de 1970 e parte dos anos 1980, se destaca o surgimento de novos movimentos sociais populares articulados em resistência à ditadura militar, especialmente movimentos de base cristão⁵, assim como outros movimentos, exemplo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que é um movimento social, e de massas, que articula e organiza os trabalhadores rurais e a sociedade para conquistar a Reforma Agrária e um Projeto Popular para o Brasil, a CUT Central Única dos Trabalhadores do Brasil, sindicalmente dirige a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, do setor público e privado, ativos e inativos, por melhores condições de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrática, que acabaram transformando o cenário sociopolítico de maneira radical.

Os movimentos sociais contribuíram decisivamente, via de demanda e pressões organizada, para a conquista de diversos direitos sociais, que foram inscritos em novas leis na nova Constituição Federal de 1988.

O acesso à educação básica no Brasil é marcado por uma longa história de luta, com uma grande tradição nos estudos aplicados e a compreensão da educação como relevante para formação e transformação social brasileira (Azevedo, 1957; Texeira, 1968). No início a universalização do ensino básico era atendido de caráter assistencialista, sendo uma oferta precária, sem a formação profissional, e de certa forma a cobertura era realizada por iniciativas do setor privado ou entidades religiosas, e os movimentos populares urbanos.

A oferta do Ensino Fundamental começa de fato a ser efetivada a partir da década de 1980, com o período que marca o processo de redemocratização, tomando assim a educação como um direito fundamental a formação humana. Com esse momento o atendimento institucional nasce para o enfrentamento as desigualdades, tendo como destaque a educação infantil. A colaboração federativa emerge da mobilização de diversos seguimentos da educação, desse modo, o reconhecimento de suas ações perpassa por todos os seus “agentes” que atual na educação, professores, secretários, gestores, pesquisadores trabalhadores da entidade escolar

⁵ Sob inspiração da Teologia da Libertação

etc., para o enfrentamento as desigualdades e participação de políticas públicas no país. Pautando uma nova perspectiva da universalização da educação⁶ pública.

Por tanto, a Constituição federal de 1988⁷ definiu em seu artigo 205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento das pessoas, e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho”.

Uma ação semelhante encontrasse no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei de nº 9.394/1996), nesse contexto, as lutas pelo acesso ao ensino público gratuito e obrigatório, é consolidado pela Constituição Federal reconhecendo como um direito subjetivo, no qual desenvolvem embates entre os setores públicos e privados hegemônicos, no qual torna-se direito social a educação previsto no seu artigo 6º da CF e assim gerada a condição jurídica para que todas as pessoas possam exigir do Estado a prática educativa e o acesso a escola.

De tal modo, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima surge nesse contexto histórico como uma demanda dos moradores do bairro com a atuação e protagonismo do movimento social do Bairro, através da Sociedade Amiga de Bairros(SAB) relação com a educação foi construída a partir da atuação, desses sujeitos moradores do bairro, de novas ações coletivas que, atuando como moradores das periferias da cidade, demandando ao poder público o atendimento de suas necessidades para sobreviver no mundo urbano, e assim ter o direito a educação, segundo Ribeiro (2010) A existência de barreiras na interação entre diferentes grupos sociais muitas vezes podem comprometer a sua capacidade reivindicatória, o que leva a sérios impactos na distribuição dos equipamentos urbanos como, por exemplo, a escola, por essas razões a dimensão coletiva é analisada a partir das condições de vida e desenvolvimento não apenas do indivíduo, mas de todos os que estão ao seu redor ou em sua vizinhança.

A Escola Nina Alves de Lima a suas primeiras atividades só foi possível pela participação no Programa Nacional de Ações Socioeducativas e Culturais

⁶ A universalização do acesso, concepção da educação enquanto um direito.

⁷ A Constituição Federal de 1988 entende educação enquanto um direito de cidadão, a educação como um serviço público.

(PRODASEC/Urbano)⁸ funcionando em o seu primeiro ano letivo em uma casa alugada no ano de 1981, através da participação social visando a inter-relação entre escola-comunidade, no início era raro os profissionais de educação, como exemplos, professores, secretários, diretores, enfim, por isso a participação dos moradores foi fundamental, muitos atuavam como merendeiros, vigilantes, secretários, professores de educação infantil. Teve como uma das suas principais metas o atendimento condizente às aspirações das comunidades, que visando contribuir com a melhoria dos níveis de emprego e renda da população, segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola. A instituição teve inicialmente os seus primeiros anos letivos com o incentivo e apoio da SAB do Bairro, fortalecendo o seu funcionamento, e criando condições concretas para sua participação.

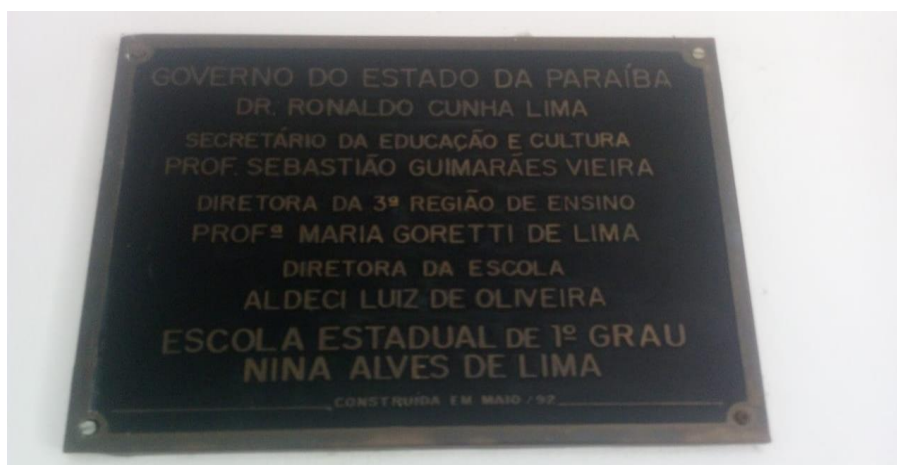
O PRODASEC/Urbano oferecia inicialmente cursos artesanais a uma clientela de aproximadamente 190⁹ alunos matriculados, era um contingente de estudantes que se encontravam desempregados, então para isso foi necessário o estímulo a partir do programa, no qual também era pensado integrar o setor de cultura, educacional, sendo destaque a alfabetização e educação infantil, até mesmo atuando em outras as áreas, naquele momento eram realizados consultas e assessoramento por agentes públicos de saúde, atuando de forma interdisciplinar a escola com outros saberes e equipamentos públicos, na década de criação da escola, o bairro do Monte Santo assim como os bairros circunvizinhos, Araxá, Jeremias, Bela Vista, eram muito grande a taxa de alfabetismo, assim como se existia poucos apoio aos movimentos culturais do bairros, a escola vem no sentido de contribuir com essa demanda, assim para incentivar o desenvolvimento social e participação dos moradores.

Nos cursos Artesanais de crochê, tricô, bordado à mão, tapeçaria, cabeleireiro, culinária, corte e costura e renascença, entre outros, eram fornecidos os materiais pelo programa, formava os artesãos, e o estado comprava suas mercadorias e confecções, gerando emprego e rendas para comunidade. Esses espaços, se tornavam, momento de encontro entre os moradores, ondem também dialogavam com as suas demandas, e assim sendo também um espaço de formação política, incentivando a sua cidadania plena. A essas necessidades se

⁸ **PRODASEC/ Urbano**, Programa do governo Federal, foi implementado na década de 1980 em cinco comunidades da zona periférica urbana, da quais uma em Campina Grande, e as demais na cidade de João Pessoa. Esse projeto foi resultante de um financiamento do Banco Mundial.

⁹ Números de alunos matriculados foram consultados a partir do Projeto Político Pedagógico da Escola PPP 2022.

somam outras, que não podem satisfazer o mercado. A vida dos moradores do bairro do Monte Santo são uma necessidade para “trabalho criativo, trabalho (e não apenas produtos e materiais), necessidades de informação, símbolo, imaginário, atividades lúdicas” Lefebvre (2008). Já em 1981 com atendimento à educação primária, a escola passou a atender mais 200 crianças no turno da manhã e tarde, foram implantadas três turmas. O PRODASEC/Urbano, pretendia a atuação direta dos professores, mães e merendeiras para suprir as carências das crianças na idade pré-escolar. O Governador do Estado da Paraíba de Miranda Burity extingue o Núcleo de Cultura Giselda Navarro Arruda, em seu lugar criando a Escola Estadual de 1º Grau Nina Alves de Lima, sob o decreto nº 13.212 de 08/08/1989, sendo nomeada para direção Aldeci Luiz de Oliveira. Conforme a figura (2) abaixo:



Acervo pessoal do autor, 2024.

A escola funcionava antes em lugares cedidos, com a oficialização da escola de forma institucional, começou a mobilização para construção do prédio a secretária do estado de educação autorizou a construção, garantindo para a comunidade do bairro do Monte Santo o direito a educação.

A Escola oferece Educação Especial, Ensino Fundamental – anos finais 6º ao 9º e Ensino Médio e Educação Para Jovens e Adultos (EJA), para a população local do bairro do Monte Santo e nos bairros circunvizinhos, bairros da periferia da cidade, um deles situados em ZEIS¹⁰ (Zonas Especiais de Interesse Social) como exemplo, o bairro ZEIS do Jeremias, e outros bairro

¹⁰ Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), são áreas demarcadas no território de uma cidade, para assentamentos habitacionais de população de baixa renda, devem estar previstas no Plano Diretor e demarcadas na Leis municipais, em 2001 foi incorporada ao Estatuto da Cidade, tornando-se um importante instrumento urbanístico para as cidades brasileiras.

não ZEIS, como o bairro do Araxá, Palmeira e Bela Vista. Sala de aula do 3º Ano do ensino médio do turno da manhã, conforme a figura (3) abaixo:



Acervo pessoal do Autor, 2024.

A Escola atualmente possui 420 alunos matriculados¹¹, e 13 turmas funcionando nos turnos, diurno, vespertino e noturno. Segundo o IBGE no Censo de 2022¹², foi identificado nos aspectos físicos da escola: 08 salas de aula, 01 Diretoria, 01 Secretária, 01 Biblioteca, 04 Banheiros, 01 sanitário, 01 Cozinha, 01 Sala de professores, 01 laboratório de informática, 01 uma área coberta utilizada como pátio e como refeitório, 01 Sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

3.1 Uma leitura do território: o local social do bairro do Monte Santo, Campina Grande -PB.

O contexto histórico que se insere a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nina Alves de Lima., localizada no bairro do Monte Santo na cidade de Campina Grande, situada no estado da Paraíba, na Zona Ocidental do Planalto da Serra da Borborema, no trecho mais alto de suas escarpas, Campina Grande apresenta localização privilegiada, sendo um relevante polo de educação e tecnologia, diversas transformações urbanas, apontam a discussão do entendimento de Campina como uma cidade “moderna”, tendo segundo o IBGE¹³ Censo de 2022, aproximadamente 419.379 pessoas.

¹¹ Dados Educacionais da Eeefm Nina Alves De Lima no app do Clique Escola <https://mecgestorapi.mec.gov.br/codinep=25072080&tab=dados-educacionais>

¹² Os dados apresentados foram retirados do Censo do IBGE de 2022, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html>

¹³ Os dados apresentados foram retirados do censo do IBGE de 2022, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html>

A partir da década de 1960, já se encontrava como arcabouço de uma cidade moderna, formavam uma linha avançada de suas circunferências, (Mariz, 1985 p.13). A cidade de Campina Grande acentua o processo migratório de população da área rural, iniciado ainda nos anos 1970, que impulsiona o crescimento da sua mancha urbana. Daí também a relevância em atentarmos para as condições e experiências da luta por moradia em Campina Grande e sua relação com a educação, certos contextos atuam historicamente a demarcar o espaço e lugar social das pessoas na cidade.

Campina Grande, tal como as cidades brasileiras em sua maioria, no século XXI vem passando por amplo processo de transformações urbanas, especialmente por conta da expansão e participação do mercado imobiliário na organização da cidade e do crescimento do rentismo¹⁴, as cidades brasileiras atrativas para capitais que busca alternativas à crise de acumulação global (Ribeiro, 2010 p.211-247), em consonância com um novo padrão de segregação¹⁵ do país, que está a gerar novas formas de espacialidades e desigualdades, gerando novos arranjos e conteúdo, que engloba o social e os processos de politização territorial.

Desta forma, embora o quer-se pretende situar a relação sobre a escola e o território, como uma instituição cultural, em muito relacionada ao seu papel de convergência de discursos da vida social, no qual, essa são as diferenças socioculturais, marcadas por conflitos e tensão e por disputas de poder, Hall (1997), pensando em uma perspectiva pós-colonial, nos aponta as dimensões culturais interligadas, a saber, a globalização, as transformações da vida local e cotidiana¹⁶, a relação entre identidades e subjetividades.

Podemos situar na cidade de Campina Grande-PB o bairro do Monte Santo, esse nome também tem relação com o Cemitério que existe no bairro. Em relação ao contexto histórico do bairro, em uma das suas principais obras "História de Campina Grande", o Ex-Prefeito Elpídio de Almeida, descreve o Cemitério Nossa Senhora do Carmo (também conhecido como Cemitério do Monte Santo ou do Carmo), afirmando que foi construído entre os anos de 1899

¹⁴ O rentismo coloca a cidade como mercadoria, quando a cidade perpassa pela lógica do mercado imobiliário.

¹⁵ Padrão de segregação, crescimento de moradias precárias, cortiços, invasões habitacionais e outras formas de habitação nas áreas urbanas das cidades, não há mais a separação espacial das classes sociais, porém cada um ocupa sua moradia, perante as condições materiais que são postas, exemplo um condomínio pode estar próximo a uma favela, porém cada pessoa vai ter o seu lugar e seus acessos aos bem públicos e privados e simbólicos.

¹⁶ Processo de uma economia global, aumento da urbanização, transformações dos meios de comunicação, exposição culturais múltiplas, entre outras.

e 1900, durante a gestão do Prefeito João Lourenço Porto. Almeida afirma que não houve uma construção de fato: Ao passar do tempo, não foi possível à administração municipal realizar as obras indispensáveis: muro de contorno, capela e cruzeiro. Mal podia limpar o terreno, aplainá-lo e cercá-lo de arame. E assim já estava inaugurado. Nesse mesmo cemitério estão sepultados dezenas de líderes políticos das primeiras décadas de Campina Grande, assim entre seus túmulos de arquitetura variada que mostra os avanços da modernidade urbana e paisagista da cidade, formando um conjunto que, embora silencioso e inerte, faz do espaço um mausoléu da história de Campina Grande.

Por outro lado, o bairro do Monte Santo, tem uma¹⁷ penitenciária, possuindo um CSU (Centro Social Urbano¹⁸), duas Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental¹⁹, duas escolas públicas estaduais²⁰, uma creche²¹ para educação infantil, o bairro fica na zona norte, região mais alta da cidade, com relevo acidentado, possui muitas ladeiras e altos e baixos, constantes. Em meio às ladeiras, e um grande Ipê amarelo na esquina, que entornam um dos principais espaços públicos do bairro, o campo do Leão, campo que também dá o nome do time do bairro, Conforme Figura (4) abaixo:



Acervo pessoal do autor, 2024

Leão da Zona Norte, time de futebol amador que tem uma grande relevância para o bairro pelos seus mais de 70 anos de história nas atividades esportivas, que garante o acesso e

¹⁷ Penitenciária de Campina Grande Jurista Angello Amorim (Monte Santo).

¹⁸ Segundo a pesquisa de campo (Monografia) realizada no ano de 2024, as atividades do CSU encontram-se inativas, assim como o espaço está deteriorado em suas estruturas físicas e matérias, até o momento sem nenhuma atividade votada à comunidade, as contas de água e de luz estão cortadas, segundo a moradora do bairro que faz as atividades no local (Encontro da Terceira Idade), também foram realizadas pelo pesquisador diversas pesquisas de campo entre o meses de janeiro a março de 2024 no intuito de consolidar essa breve descrição.

¹⁹ EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Afonso (Escola Pública Municipal) e a EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr Severino Cruz (Escola Pública Municipal).

²⁰ EEEFM do Monte Santo (Escola Pública Estadual) e a EEEFM Nina Alves de Lima (Escola Pública Estadual).

²¹ Creche Maria Tereza Nepomuceno (Escola Pública Municipal).

lazer e cultura para as pessoas do bairro. Assim, sendo o seu principal espaço de socialização, onde as famílias, caminham aos finais de tarde durante a semana, e aos finais de semana, o campo recebe os clubes de futebol amador de toda a cidade, estimulando a *economia criativa*, do bairro pelos diversos ambulantes que ali trabalham, e contribui fortemente com a construção da identidade cultural do bairro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

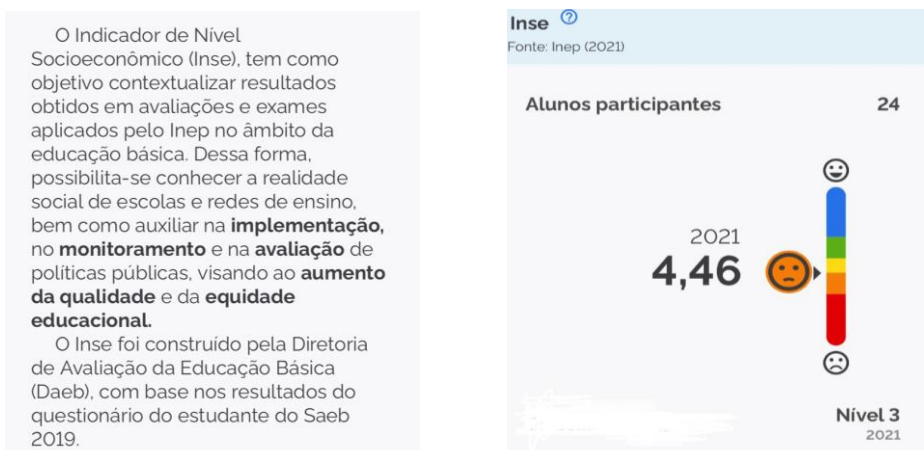
Nesta seção tentaremos compreender os modos de fazer na escola, apontando as potencialidades do fazer etnográfico como práticas docentes no Ensino Médio, em de que modo específico, explora-se os usos da pesquisa etnográfica na escola enquanto prática de “educação da atenção”²² Ingold, (2010). sim como pontua Santos (2023), a escola é um desafio no qual todo aluno no processo contínuo de sua formação deve enfrentar, e mergulhando em suas reflexões precisamos buscar o seu entendimento, a escola e os processo de formação, como evento complexo.

As questões do espaço escolar com o território constituem em um elemento de mais valia para podermos alcançar esse modo de entender o território vivido pelo os estudantes, onde por um lado mostra as desigualdade social que se expressa através do acesso desigual aos recursos básicos da vida, e, por outro, as diferenças locacionais das diversas atividades realizadas na cidade, são os lugares que formam as experiências humanas, é ali onde é compartilhada, elaborada e assimilada, assim como as questões religiosas, étnico-raciais, questões de gênero e as formas de viver e cotidiano aparecem como uma relevante mobilização nas políticas do nosso tempo. O autor André (2009) afirma que devemos compreender a sala de aula como a multiplicidade de sentidos, a serem observados pelo pesquisador. O resgate da abordagem deve superar alguns problemas, ao analisar esquemas de interações com jovens estudantes da escola Nina Alves de Lima, uma instituição de educação.

O perfil dos estudantes do terceiro ano do ensino médio são diversos, muitos não usam transportes públicos para chegar ao destino da escola, sendo que dividem as atividades escolares com trabalhos informais e de ajuda em casa, 60 % dos alunos são Pretos ou Pardos, conforme mostra a figura (5) abaixo do gráfico do INSE médio baixo²³ (Indicador de Nível Socioeconômico) dos estudantes:

²² A educação para a atenção, pressupõe o conhecimento pode ser encontrado na forma de representações que se propagam por meio de etapas subsequentes para externalização comportamental e internalização visual.

²³ Fonte: INSE 2021: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>



Disponível em: Dados Educacionais da Eefm Nina Alves De Lima no app do Clique Escola <https://mecgestorapi.mec.gov.br/codinep=25072080&tab=dados-educacionais> Ano de acesso: 2024.

A Classificação INSE 4 Neste nível, os estudantes estão entre meio e um desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, uma televisão, um banheiro, wi-fi e máquina de lavar roupas, mas não possui computador, carro, garagem e aspirador de pó. Parte dos estudantes passa a ter também freezer e forno de micro-ondas.

Ao observar o começo do cotidiano escolar, posso afirmar que a rotina no turno da manhã para os estudantes do ensino médio começa cedo, os funcionários da escola, todos se dirigem a Sala dos Professores(a), e fazem um café da manhã coletivo, exceto o vigilante e a inspetora da escola, responsável pelo controle e entrada dos estudantes, segundo Foucault (2014) essa vigilância produzida de forma simbólica, acaba trazendo uma disciplina para os corpos, o que supõe um exercício, um jogo de olhar e outros aparatos e técnicas de dominação que permitem introduzir a efeitos de poder, assim acontecem a coerção que se torna-visível àqueles que aplicam.

Desse modo, colocamos em um compromisso que reafirma a condição de que os (a)educando são também sujeitos de conhecimento e da história, em um espaço para o diálogo crítico e amoroso, fundamentada nas práticas educativas e cotidianas, assim em uma abertura para a escuta, atenta, pelas narrativas dos alunos, no tocante à importância da relação entre prática e teoria. Sobre essa dimensão, Freire (2015) nos chama à atenção ao afirmar que:

A dialeticidade entre prática e teoria deve ser plenamente vivida nos contextos teóricos da formação de quadros. Essa ideia de que é possível formar uma educadora praticamente, ensinando-lhe a como dizer bom-dia a seus alunos, a como moldar a mão do educando no traçado de uma linha, sem nenhuma convivência séria com a teoria é tão cientificamente errada quanto a de fazer discursos, preleções

teóricas, sem levar em consideração a realidade concreta, ora das professoras ora das professoras e de seus alunos. Quer dizer, desrespeitar o contexto da prática que explica a maneira como se pratica, de que resulta o saber da própria prática: desconhecer que o discurso teórico, por mais correto que seja, não pode superpor-se ao saber gerado na prática de outro contexto. (Freire, 2015, p. 107)

Dialogando com Freire, a organização social do território das cidades brasileiras está baseada na autossegregação das classes superiores proprietárias do capital econômico e cultural como resultado da luta desigual pelo controle dos recursos urbanos serviços educacionais, equipamentos públicos e as oportunidades, sendo um dos fatos o prestígio social conferido pela localização conforme Ribeiro (2010). No qual a problemática do viver na cidade pode ser considerada, mostrando uma contradição nos espaços da escola, alunos já não moram perto da escola, conforme observamos abaixo pelos relatos:

caminhamos mais de 30 minutos para chegar na escola, porque moramos no bairro do Araxá, e lá não tem escola estadual, e não existe um lugar sem sol quente para andar, temos que subir a rua Olegário Maciel todinha, e mal dá tempo chegar na escola, temos que entrar, porque sempre toca o sino, isso parece muito rápido (masculino, 18 anos, 3º ano do ensino médio).

Quase sempre a escola é um lugar desigual, que acaba reproduzindo violências simbólicas. Para os efeitos de lugar, que pressupõem impactos do padrão de segregação, onde mostra intensas desigualdades, Bourdieu (1997) define o espaço no território é um dos lugares onde o poder se afirmar e se exerce sob a forma de uma violência simbólica capaz de instituir imagens, discursos e práticas sociais definidor de um lugar social atribuído aos agentes ou da sua posição de classe, com efeitos de poder também sobre a produção de identidades.

De tal modo, a educação e seus processos no macro e micro, são processos que caracterizam variedades de disposições, socioeconômicas e culturais, Passeron (2008) ao analisar os sistemas de ensino a partir das teorias de Pierre Bourdieu, percebe a educação sendo um espaço impregnado de desigualdades, que acaba produzindo as chamadas violências simbólicas, não poderia esquecer as questões das identidades que cada aluno constrói suas singularidades.

Argumentando ainda Rodrigues (2007) aponta que uma das questões gerais da Sociologia é estudar o peso que tem sobre as relações sociais da vida cotidiana as estruturas já estabelecidas, consolidadas, já institucionalizadas. Demonstrando uma centralidade dos atores sociais na construção dos sistemas de ensino, mostrando que podemos atuar de modo interdisciplinar, do chão da escola até reflexões de políticas públicas que se relacione com o sistema educacional. Posso situar a ainda, a própria relação que os estudantes constroem com a comunidade embora também perpassado pela relação de dificuldades, muitas vezes na saída da

escola ou em horário diferente do funcionamento da escola, eles se juntam e vão jogar futebol no campo que é próximo à escola, uma atividade que sempre acontece, de forma da própria através da autonomia dos alunos, que frequentam os espaços da comunidade e faz apropriação como uma forma de lazer e encontros, o que muitas vezes reclamam em não ter espaços para praticar atividades físicas, uma demanda antiga que eles desejam, assim como segue no seu relato:

Todo mundo aqui sabe que os meninos tudinho gosta de jogar bola, nunca teve aula no campo, já que aqui não tem uma quadra, isso devia acontecer, é um espaço que o pessoal já conhece e foi criado, até os meninos que estuda aqui, que são de outro bairro, sabe disso, (masculino, 17 anos).

Assim, Bhabha (1998) de modo, tais contribuições aos estudos culturais locais, sinalizam uma abertura para o reconhecimento de minorias e de suas representações culturais e simbólicas, seja até mesmo através de suas falas, de sentido ou de significado partilhados entre membros de uma sociedade que acaba diferenciando os desejos dos estudantes, como uma produção irregular e inacabáveis de valores e sentidos, que são produzidas de sobrevivência social.

Desse modo é fundamental reconhecer os sujeitos coletivos destes territórios, o contexto social político econômico e cultural, que assim, a participação e mobilização dos estudantes acaba construindo novas políticas públicas novos arranjos sociais.

Tendo em vista que a relação entre a escola e o bairro também é fruto do processo histórico, destaco que a família dos alunos é fundamental para o processo de formação dos sujeitos, contribuem para o seu desenvolvimento. A escola busca ativamente a participação de forma que integra ao seu corpo docente, uma inserção permanente de sentimento na condução de uma educação de qualidade, o vínculo com a comunidade, em especial, com o trabalho voluntários de instituições de ensino superior, que se dirigem a escola para formações, palestras, cursos etc.

A partir da leitura do PPP 2022 foi compreendido que a gestão da escolar passa desde a integração da comunidade a todos aqueles que presta serviço na escola, Professores, e o corpo administrativo, país dos alunos e estudantes, tendo como metas integrar os educandos e educadores a trocar experiências, por meio de participação em diversas práticas sócias, assim como a melhoria da interação e das decisões feitas da escola e comunidade, segundo o PPP 2022 a escola tenta se organizar em uma gestão participativa, onde contextualização das vivências e conhecimentos prévios da comunidade são importantes, também levados para sua

construção tendo uma relação com as práticas da Sala de Aula, e suas características indenitária e socioculturais.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola Nina Alves de Lima tem como tema “Educação para Cidadania. Ações para Inclusão e o Combate à Evasão Escolar”, este documento é o instrumento teórico-metodológico que visa enfrentar e ajudar os desafios do cotidiano escolar, foi feito recentemente juntamente com a comunidade em 2022, tendo como foco direcional a reformulação de políticas públicas que melhorem os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, como a dimensão do seu contexto socioculturais, econômicos, indenitário e de gênero, voltado para formação de uma cidadania humanizada com participação plena dos alunos.

Ao ter como objetivo o PPP 2022 o combate à evasão escolar e readaptação dos alunos, que ficaram distantes da escola, causado pelo isolamento da Covid-19, e outros problemas indicados nas comunidades. Os processos de ensino e aprendizagem da escola Nina Alves de Lima contempla certas habilidades no qual são essenciais a vida social dos estudantes, parte do conhecimento prévio dos saberes práticos, como de sua formação cultural, econômica, social e simbólica, cumprido também como a legislação das normas educacionais como as diretrizes da LDB e da BNCC.

4.1 As desigualdades no território e as percepções dos sujeitos escolares.

Diante dessa pesquisa, tivemos uma boa oportunidade de colocar no papel algumas reflexões originais surgidas no ambiente das salas de aula com turma do 3º ano do Ensino Médio e do espaço da Escola Nina Alves de Lima sua relação com o território. O fenômeno da territorialidade significa uma estratégia de ação dos estudantes frente a um espaço na cidade, que perpassa pela orbita da esfera política, de modo que, além de propor esse debate ao alcance de um público mais amplo, que a educação não pode ser somente pela lógica do mercado, mas sim para a vida.

Esse estudo teve como um dos seus fundamentos refletir uma mudança educacional pelos estudantes da turma do 3º ano do ensino médio no turno da manhã, alcançando assim, como sujeito históricos, singular, no qual a sua experiência desenvolve no próprio sentido daquilo que eles levantam e se colocam em discussão, o território são espaço de luta, ao mesmo tempo que é algo novo a ser se pensando, aquilo que caracteriza as demanda dos sujeitos, da questão do lazer, da luta pela moradia, pelas o acesso à educação, e ao respeito a diversidade e

suas novas culturas(mais adiante a representação da cultura dos estudantes em um gráfico produzido pelo autor), assim como também é apontado no relato:

Vejo claramente a desigualdade pelo local onde moramos, é diferente dos outros lugares, um menino cheio de sonho, mas muitas vezes não tem oportunidades, os bairros de baixa classe, que geralmente são pessoas que não tem saneamento básico, lazer, diferente das classes altas. (Aluno, masculino, 18 anos, 3º ano do ensino médio).

A consciência crítica do estudante é imprescritível, diante a sua realidade e a sua concepção guarda elementos sociais marcados nos cotidianos dos alunos e quem vivem nas periferias de Campina Grande- PB. A educação é marcada pelo campo político que se faz necessário a quem, chegando de favelas ou lugares marcados falta de direitos básicos, como o saneamento, saúde, oportunidades de emprego, entre outros, a sua presença como um saber histórico e não como determinação. Para os estudantes do Nina Alves o mundo não é, está sendo, como uma subjetividade curiosa, inteligente, interventora na objetividade com quem dialeticamente se relaciona, e de quem constata, mas de quem intervém como sujeito de ocorrências (Freire, 2020 p.74-82). O território não deve ser visto pelo seu lado geográfico, para que se constitua a necessidade de uma nova cidade, Lefebvre (2008) afirma que:

Aquela do homem urbano para quem a cidade e a própria vida cotidiana na cidade tornam-se obra, apropriação, valor de uso (e não de troca) servindo-se de todos os meios da ciência, da arte, da técnica, a educação, e da dominação sobre a natureza material (Lefebvre, 2008, p.140)

Cujo objetivo seja centrado na transformação da vida urbana e cotidiana, que é possível nas lutas anticapitalistas, que seja capaz de transformar a vida cotidiana (Harvey, 2014, p.21). Muito mais do que um direito à cidade de forma individual ou grupal, aos recursos que a cidade incorpora, um excedente de produção, que são extraídos de algum lugar, que sobretudo a urbanização sempre foi também um fenômeno de luta de classe.

De modo a colaborar com a pesquisa, foram entrevistados na Escola Nina Alves de Lima, durante o período do Estágio III no ano de 2023 no período que corresponde de julho a setembro, através de questionários e entrevistas etnográficas 15 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, assim também a Professora de Sociologia que atua na escola, a fim de conectar as dinâmicas dos alunos apontando a suas culturas e suas questões pertinentes a discursão do território e como isso acaba impactando no fenômeno escolar. Em um primeiro momento, foi pensado qual é Cidade temos? Como você se apropria dos territórios do seu bairro? Enfrenta alguma dificuldade no cotidiano do seu território? Quais são os movimentos culturais do seu bairro? Você participa de algum movimento cultural? Qual é a importância de se trabalhar com diversas culturas? Como lida com cotidianos diversos no ambiente escolar? Como o território

dos alunos é levado para Escola Nina Alves? Diante desses questionamentos, conseguimos em respostas as ideias pertinentes de como pensar que o território influencia no fenômeno escolar. Seguindo em seqüências umas das respostas transformadas em gráficos, conforme a figura (6) abaixo:



A figura 6 apresenta o Gráfico reproduzido por Santos em 2023 tendo como base as respostas dos alunos.

Diante desse gráfico temos o contato inicial²⁴ com os jovens estudantes escolhidos foi aplicado um instrumento, ou seja, um questionário composto de variáveis objetivas fechadas e abertas que permitiu traçar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes participantes, para assim percebermos como eles vivem em relação a vários aspectos sociais e econômicos, culturais nos seus territórios. Contudo, algumas discussões e análises, muitas vezes são ainda, as que não percebem os jovens como sujeitos sociais com capacidade para discutir e elaborar suas próprias questões, não enfocam o modo como eles vivem e elaboram suas próprias experiências acerca das situações que vivenciam.

Desse modo para entendemos a *cultura* dos jovens estudantes da escola, nos colocamos em uma discussão com pensadores na modernidade, esse elemento primordial a vida humana, na realidade brasileira por conta das questões históricas, pessoas pretas, pobres e que moram em favelas e periferias da cidade. O autor Pierre Bourdieu, comenta que cada classe social tinha

²⁴ Este estudo parte do Estágio Supervisionado III, que acaba contribuindo para isenção dos sujeitos que estão sendo formados nas escolas em pleno o contexto atual, contribuindo para futuro do ensino educacional do país, trazendo questões epistemológicas interessantes, um campo fértil em pesquisas, diminuído a distância entre a teoria e prática, docente. Entendendo que o estágio é um momento de pesquisa, e tem a ver com maior interesse e possibilidade para o aluno, Portanto é através de um compromisso ético e profissional, que seria impossível compreender a prática do saber dos professores, sem colocá-lo em íntima relação com sua natureza, desvendar o que os professores nos espaços de trabalho cotidianos, o que são, fazem, pensam e dizem. Entendendo que o saber do Professor é algo socialmente construído.

sua própria concepção do que era cultura ou não, sendo produzida e aceita somente por aquela classe. Segundo Bourdieu as construções artísticas costumavam está endereçada pela relação de uma hierarquia social, que reproduzia as desigualdades, gerando assim, uma relação de triplo efeito, I– a definição de uma classe social; II- segregação de uma outra classe; III- manifestação.

Por outro lado, Bourdieu observa que a cultura desempenha um novo papel que é de fixar as tensões, estabelecer novos estímulos, em atrair e seduzir, não sendo mais uma ideia normativa ou reguladora, estava se pautando na participação pública, em semear novos desejos, uma potência em questões de mudanças constantes e flexível, falando assim de um começo pós-paradigma da cultura, especificamente no ambiente escolar.

Por tanto, a escola com os estudantes para um contexto mais amplo, como a constituição de sujeitos, tanto a dimensão simbólica, quanto os aspectos materiais e históricos etc. nos quais a produção social dos estudantes se desenvolve, e essas dimensões são influenciadas pelo espaço onde são construídos, espaços vividos onde os laços e as interações acontecem. Pensando desse modo, Dayrell e Carrano (2003) afirma que não é tão simples conceituar os jovens, porque o qual constituem, são questões históricos e culturais.

Espaço de escolar dialoga com a construção de identidades e do fazer político-cultural, os estudantes da periferia ocupam lugar forte vínculo com o território, e esse sentimento de pertencimento realimenta a atuação em prol das melhorias do lugar e de sua participação. Assim como o direito ao próprio corpo de se inscrevem nessa chave de leitura sobre a relação dos jovens estudantes com o espaço urbano. Nesse sentido, a cultura é ponto de partida para conhecer e ocupar a cidade, o espaço escolar da escola Nina Alves de Lima está repleto de possibilidades, e imbricado de sentidos e significados inimagináveis, os estudantes constroem suas existências, trajetórias e sonhos nesse meio todos procuram um espaço de reconhecimento, interação e visibilidade, isso se torna uma potência formativa que está localizada para além das paredes das salas-de-aula, pelo reconhecimento da legitimidade dos saberes produzidos nos diferentes âmbitos do mundo da vida.

Assim todas as pessoas usufruir da cidade de seus espaços público e privados e de seus bens materiais e simbólicos que dão significado à vida urbana.

Lidar com as diferenças culturais é um dos passos mais importantes para o avanço de uma sociedade, tendo todo o conhecimento necessário para encarar de forma positiva as múltiplas identidades, apesar das dificuldades. Portanto, o estudo sobre esses grupos de estudantes pensá-la como uma ciência situada, que caminhou do "outro" como diferente ao "outro" que compõem a alteridade no jogo entre homogeneização, contradição e do "outro", a

sua constituição no tempo e espaço, assim como descreve-Professora de Sociologia do Ensino Médio:

[...] eu lido com tudo com adversidade, com multiculturalismo porque isso é o que que vai se formando na convivência nas relações que vão se estabelecendo nos estudos próprios, não é? Porque isso está na discussão do dia, está dentro da dos estudos que nos permeiam e a gente começa a conviver com o outro. Eu particularmente costumo dizer que a sala de aula é o lugar do outro[...] entendo que o tempo inteiro a escola nos proporciona. Eu acho que é um que que ela termina proporcionando essa relação com o diferente, com o outro, com outras abordagens, com outras visões, não é? A gente não passa a ter outros valores então o tempo inteiro como é que eu lido com isso? Como um ser humano normal, não é? É horas talvez surpresa às vezes é se adaptando também um me alegrando porque eu acho que tem muita coisa boa acontecendo, as coisas que os jovens vão propondo, os desafios. Então acho que é são passos que a gente vai dando e não é como eu lido com isso, mas é como a gente vai construindo essas teias de relações. [...] então os alunos também nos ensinam, nos possibilitam, nos desafiam. Eu acho que é isso. O que a que todo mundo que eu acho que todo mundo que se propõe a ser educador, professor ele é desafiado o tempo inteiro e ele tem que lidar com a diversidade sempre existiu. É e o conflito sempre vai estar presente, mas eu acho que é a proposta pedagógica proposta educativa ela se sobressai, não é? Ela tem que estar acima de qualquer relação dentro da escola dentro da (universidade), sobretudo a didática, a pedagogia, os valores humanos, humanismo que eu sou de uma tendência humanista. Então eu entendo que é dessa forma que a gente vai se construindo também. O homem se faz homem em sociedade. A gente se faz homem sozinho. Não é? A gente se faz com o outro. E eu acho que isso é adversidade e o multiculturalismo nos permite é ser com o outro[...] (Professora de Sociologia)

A Escola Nina Alves de Lima, professores e alunos presenciam a diversidade de uma forma transformadora, pois não basta somente lidar, mas entender que a educação em si exige que tenhamos empatia, sabedoria e acima de tudo conseguir influenciar a sociabilidade entre diferentes grupos. Assim, mais uma vez, recorreremos à fala da Professora de Sociologia do ensino Médio:

[...]para mim o cotidiano da escola é o conjunto dos de todos os comportamentos que os alunos, professores e funcionários trazem para escola de como eles vivem, como eles se comportam, as às práticas que eles executam, é entre si[...]multiculturalismo dentro da escola ele se manifesta nas diferentes abordagens de como cada um se vê. Na sala de aula eu procuro incentivar os alunos a entenderem as diferenças que cada um tem e cada um sendo diferente somos todos iguais nessa diferença. [...] (Professora de Sociologia).

As interfaces em construção entre as culturas na escola, Tosta (2013) afirma que a consciência de que a diferença está presente no cotidiano da escola e da sala de aula aponta para a necessária reflexão sobre, pelo menos em duas questões importantes nas relações que se constroem em seu interior. Primeiro, que a diferença não está presente apenas na vida fora da escola, ela também atravessa os muros, quase sempre impermeáveis da instituição escolar. De todo modo, é inegável que diferenças e desigualdades fazem parte do cotidiano escolar e tais questões muito importam pelos significados que contêm e que dizem respeito empiricamente à

problemática das culturas presentes na escola, mesmo que, como tais, não sejam consideradas, essas discussões se fizeram até aqui fundamental para entender a relação entre o território e a escola Nina Alves de Lima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa pesquisa (monografia), concluímos que alcançamos nossos objetivos que foi pensar a relação entre o território e a educação, reconhecendo seus limites, e novas possibilidades, porém propiciando um diagnóstico das informações locais de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, do bairro do Monte Santo, na cidade de Campina Grande e, ao mesmo tempo, permitiu conhecer os conteúdos socioeconômicos e culturais dos estudantes da turma do 3º Ano do Ensino médio que compõem o cotidiano escolar, fazendo germinar novos olhares sobre a instituição que aconteceu o Estágio Supervisionado III.

Sendo um campo fértil para pesquisas e diagnóstico da realidade atual da escola, algo que possibilitará novas pesquisas, também pelo fato de ter sido um dos primeiros estudos da Escola Nina Alves de Lima a pensar a sua influência no território e na discussão do Direito a Cidade, que assim os estudantes possam desenvolver a capacidade crítica de observar os fenômenos urbanos que estão em seu entorno imediato. Como um lugar de nossa vida em comum, a cidade e seus territórios colocam-se neste vir a ser epistemológico-educativo, já que está em gestação e que pode nos ajudar a reinventar os caminhos percursos e itinerários pedagógicos, que podem ser traçados e oferecidos aos estudantes da Escola Nina Alves de Lima, a cultura ajuda para projetar o que ainda não existe, mas pode vir a existir.

O presente trabalho coloca o debate sobre um tema mais amplo, e pensa a juventude dos territórios das periferias da cidade, e o modo que atravessam os muros materiais do espaço escolar e levam suas vivências, reforçando o caráter político, considerando diferentes matrizes interpretativas sobre as formas de poder, permitindo aportes para pensar a territorialidade humana.

Por fim, destacamos a importância do Estágio Supervisionado para formações dos Professores, diminuindo a distância entre a teoria e a prática docente. O Projeto de Intervenção Pedagógica é fundamental para intervir/construir novas possibilidades de educação e de métodos de ensino, as análises de dados educacionais são importantes para leitura escolar, dialogando fortemente com a Sociologia da Educação e a Sociologia Urbana, dando a visibilidade a essa ciência que permanece viva em mostrar os desafios de uma sala de aula atuando na educação básica, semeando um mundo mais participativo, contribuindo com a gestão escolar democrática.

Concluímos que se torna bastante relevante e instigante dialogar com o Ensino da Sociologia a partir do urbano, de maneira a ser possível trabalhar na Disciplina de Sociologia

as questões que configuram a cidade em sua dinâmica e desigualdades, envolvendo de forma direta contexto social, cultural e geográfico do estudante.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, 1997.

ANDRÉ, Marli Eliza. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2009.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AZEVEDO, Fernando de. **A educação na encruzilhada**. São Paulo: Melhoramentos, 1957.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, p. 42-55.

PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Consultado em 23 de novembro de 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Geografia da educação brasileira**, Brasília, DF: MEC/INEP, 2001.

CAMPINA GRANDE. Lei Nº 4.806, de 23 de setembro de 2009. **Regulamenta as Zonas Especiais de Interesse Social de Campina Grande e dá outras providências**. Câmara Municipal de Campina Grande, setembro de 2009.

CASTRO, Lúcia Rabello de. **A aventura urbana: crianças e jovens no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2004.

Cellard, A. A análise documental. In: J. Poupard, et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Fischer, R. M. B.. **Foucault e a análise do discurso em educação**. Cadernos De Pesquisa, 2001. p.197–223.

FOUCAULT, M. **Curso no Collège de France (1979-1980)**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Caderno do cárcere**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 523–545, 2012. DOI: 10.54446/bcg.v2i3.86. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2458>. Acesso em: 15 jun. 2024.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, 1977. p. 15 - 46.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Tradução Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INGOLD, T. **Da transmissão de representações à educação da atenção**. Educação, [S. l.], v.33, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6777>. Acesso em: 3 maio. 2024.

LEFEBVRE, H. **Direito à cidade**. São Paulo: ed. Centauro, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

Mariz, Celso. **Cidades E Homens**. Governo do Estado da Paraíba. João Pessoa: União, 1985.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Buenos Aires: Claridad, 1967, p. 203.

MEMORIAL URBANO DE CAMPINA GRANDE. Campina Grande: Prefeitura Municipal de Campina Grande, 1994.

MONDARDO, Marcos Leandro. 2009. **Meandros na produção do espaço urbano: Mobilidade, Acessibilidade e Exclusão Social**. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/5765/5026>. Acesso em: 11 de jun. de 2024.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 2001.
PARSONS, T. A classe como sistema social. In: BRITTO, S. (Org.). **Sociologia da juventude**. Volume III. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 47-76.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ROLNIK, Raquel. **O Que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RIBEIRO, L.C.Q. et al. (Org.). **Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/ UFRJ, 2010.

SANTOS, Arthur Rafael Gomes Batista Dos et al.. **A inserção da sociologia enquanto disciplina no currículo escolar como possível indutor de criação de políticas educacionais efetivas**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100721>>. Acesso em: 03/05/2024 22:21

SANTOS, Arthur Rafael Gomes Batista Dos et al.. **Estágio supervisionado I: a relação entre seus sujeitos históricos, políticos, culturais e social no cotidiano/ambiente escolar**. Anais

do VIII Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92591>>. Acesso em: 03/05/2024 21:44

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SIMMEL, Georg, A metrópole e a vida mental. Em VELHO, Otávio G. (org), **O fenômeno urbano**, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Tavares Júnior, F. **Pesquisa social em educação e o sucesso educacional no Brasil**. Lua Nova: Revista de cultura e política, 2020.

Tavares, Andréa. **Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades**. ARS (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 16 [Acessado 13 Dezembro 2022], pp. 21-30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200002>>. Epub 27 Maio 2011. ISSN 2178-0447. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200002>.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

TOSTA, S. P. **Antropologia e Educação: Interfaces em Construção e as Culturas na Escola**. Belo Horizonte: Revista Inter-Legere, [S. l.], v. 1, n. 9, 2013.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Sociologia para Educadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). FERNANDES, Florestan (Coord.). Weber – Sociologia. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**, São Paulo: Ática, 1999, p. 79-127.

**APÊNDICE A: PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
EEEFM NINA ALVES DE LIMA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
PROFESSORA: Dr^o IOLANDA BARBOSA DA SILVA
Nome do Orientador do Estágio na Empresa: Hosana Suelen Justino Rodrigues
ALUNO (A): ARTUR RAFAEL GOMES BATISTA DOS SANTOS**

Projeto de Intervenção Pedagógica - Sequência Didática.

Título: Direito à Cidade: Juventudes, Cultura, Desigualdades, Meio Ambiente e Participação.

Ementa: Cidade, Juventude, Participação, Cotidiano, Expressões e Sentimentos, Política, Cidadania, Juventude e Mídias Sociais, Cultura, Territorialidade, Identidades, Pesquisa sociológica, Estratificação Social, Luta de Classe, Direito à cidade, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Movimentos Sociais, Sociologia Ambiental, Tecnologias.

Objetivo Geral: Viabilizar o debate a partir do conceito do que é a cidade, direito à cidade, suas possibilidades e pensamento crítico a partir das diversas culturas presentes, apresentando aos estudantes através da pesquisa Sociológica, tendo em vista a inserção deles no mundo dinâmico e de sua de sua região.

Objetivos específicos: Promover para o estudante o entendimento sobre o que é cidade, incentivando a sua participação ativa e o seu envolvimento direto com sua cultura.

Incentivar a participação política, social e cultural cada vez mais conscientes sobre a realidade brasileira, tendo uma consciência ecológica em relação ao meio Ambiente

Estimular o pensamento crítico dos estudantes, viabilizando a sua análise própria de seu contexto cultural, político, econômico e social de sua região.

Despertar nos estudantes a pesquisa sociológica por meio da construção do painel interativo.

Justificativa: Justifica-se esta proposta de intervenção pedagógica para podermos viabilizar o entendimento do conceito de cidade, cultura e participação. Ao nos deparamos com a complexidade do que seria educar um jovem nos tempos atuais, sobretudo se levarmos em conta a crescente migração dos valores econômicos para o campo educacional. A cidade é o lugar onde nasce a arte de subverter a lógica do ensino tecnicista para além da inserção no mercado de trabalho, gerando um pensamento crítico para adquirir a concepção do próprio mundo cada vez mais complexa sobre a vida coletiva, pela gramática social de pertencimentos (classe, identitária, política e ecológica). Torna-se de extrema importância trabalharmos na disciplina de Sociologia todas as questões que configuram a cidade, envolvendo de forma direta e didática todos os seus aspectos a partir do contexto social, cultural e geográfico do estudante.

Aula-Oficina 1: O surgimento da Cidade, Cultura e a Participação da Juventude

Objetivos: Promover para o estudante o entendimento sobre o que é cidade, incentivando a sua participação ativa e o seu envolvimento direto com sua cultura.

Estimular o pensamento crítico dos estudantes, viabilizando a sua análise própria de seu contexto cultural, político, econômico e social de sua região.

Despertar nos estudantes a pesquisa sociológica por meio da construção do painel interativo.

Produto pedagógico: Produção de painel colaborativo produzido pelos estudantes, sobre qual cidade temos?

Conteúdo: Origem e desenvolvimento das cidades e da urbanização

Introdução com texto compilado pelo professor.

Origem e desenvolvimento das cidades e da urbanização

Referência do livro didático: (p.250)

Oliveira, Luiz Fernandes de, 1968- 4. ed. Sociologia para jovens do século XXI : manual do professor / Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa. - 4. ed. - Rio de Janeiro : Imperial Novo Milênio, 2016. p.250

O conceito de cidade em Anthony Giddens

Referência

GIDDENS, Anthony (2000), Sociologia. Lisboa: Fundação

Texto que discute as cidades e da urbanização

Site:

<https://www.cidadesturismo.com/2016/02/a-cidade-como-objeto-de-estudo.html>

Juventude e direito à cidade

Artigo científico:

<https://www.scielo.br/j/rieb/a/6JdrNwGyHH3ShVGDJxxPVFt/?lang=pt>

Recursos audiovisuais:

Apresentação de vídeo evidenciando as problemáticas encontradas nas cidades e o quanto ela intensifica as desigualdades sociais, a princípio, entre os jovens.

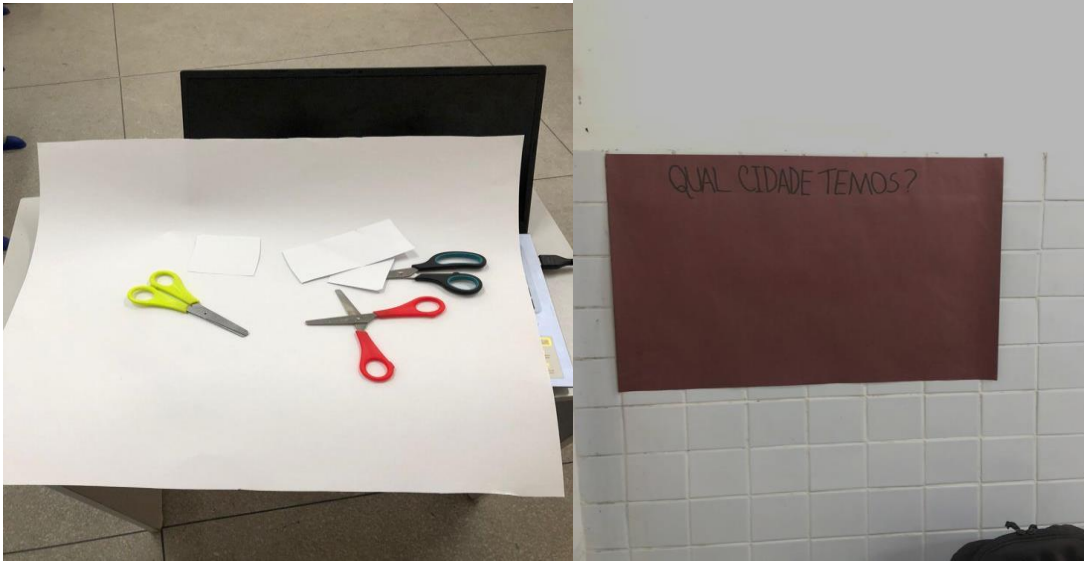
<https://www.youtube.com/watch?v=id5bA4s5Bjw>

Apresentação de vídeo mostrando de forma dinâmica o cotidiano cultural, social, político e econômico da cidade, evidenciando a participação da juventude.

<https://www.youtube.com/watch?v=KxbR6Jjzf8U>

Recurso didático: TV digital, cartolina, tesoura, lápis hidrocor e fita durex, texto impresso, vídeos.

Avaliação: A avaliação será contínua, e acontecerá em todos os encontros, onde neste primeiro momento vai ser analisada a participação dos estudantes a partir da compreensão dos conceitos que eles entenderam dos vídeos apresentados assim como também do texto que será debatido em sala, e para finalizar a criatividade e colaboração na criação de um painel que será produzido ao longo dos 6 encontros, neste painel vamos entender a importância do jovem compreender a sua participação na cidade, enquanto um sujeito ativo e transformador, desempenhando também uma consciência ecológica em relação ao meio ambiente. (atividade de painel, Qual Cidade Temos ?)



fotografia- acervo pessoal 2023

Tempo total da execução desse produto pedagógico: 01:00h.

Aula-Oficina 2: O ensino de Sociologia a partir do anime Attack on Titan: discutindo o conceito de Estratificação social.

Objetivos: Utilizando o anime pretende-se a princípio reforçar o pensamento crítico dos estudantes a partir de questões sociais voltadas à temática estratificação social. Diante de toda mediação da aula, os alunos conseguiram identificar a intensa desigualdade social presente em nossa sociedade.

Despertar uma visão crítica sobre animes e charges.

Ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as desigualdades sociais.

O olhar sociológico do seu cotidiano a partir de sua posição em nossa sociedade.

Produto pedagógico: construção de um Varal com textos produzidos pelos os alunos, a partir de um anime Attack on Titan: discutindo o conceito de Estratificação Social.

Conteúdo: Estratificação Social

slide: https://www.canva.com/design/DAFu26gwTho/r_xZAFkkNKGKJLgauAsoxg/edit

Introdução com texto compilado pelo professor:

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL PRESENTE EM NOSSA VIDA

Recurso didático: TV digital, slides, texto impresso e charges, Revista em Quadrinhos, Anime.

Avaliação: A avaliação será contínua, onde no final da explicação do conteúdo, vai ser entregue aos alunos de forma impressa 3 tipos de charges com diferentes contextos, em seguida os mesmos irão descrever sua própria interpretação a partir da charge e correlacionando com todo o conteúdo visto em sala, ao final transformar as atividades em um varal de exposições.

Avaliação: Avaliação estratificar

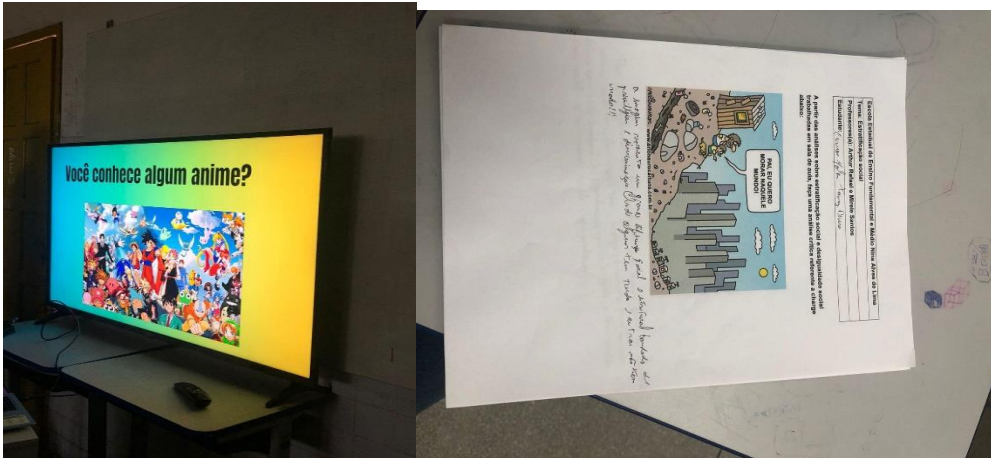


Figura 1 fotografia- acervo pessoal 2023

Tempo total da execução desse produto pedagógico: 01:00h.

Aula-Oficina 3: Oficina de Juventude e comunicação

Objetivos: Auxiliar na capacitação de jovens no uso de tecnologias e ferramentas de comunicação.

Possibilitar o uso e compreensão das principais ferramentas disponíveis na área.

Contribuir com a construção do letramento visual e midiático da juventude.

Incentivar a participação social e política da juventude campinense através da comunicação.

Mapear quais são as ferramentas disponíveis entre os jovens das turmas.

Produto pedagógico: álbum de fotografias produzido pelos estudantes.

Plano de ação

Slide:

<https://www.canva.com/design/DAFvsYKbbNg/QQjOAVDBkOeE65JCWrbVrw/edit>

Primeiro momento (15m): Conversa sobre compreensão geral dos estudantes.

O que é ser jovem? | O que é fotografia? | Qual nossa primeira fonte de comunicação?

Segundo momento (50min): História da fotografia e conceitos básicos - Andresa

Material audiovisual de apoio: <https://www.youtube.com/watch?v=4cSMG5XAq7c>

Terceiro momento (20 min): O potencial comunicativo da fotografia. Composição e semiótica. Movimentos sociais. Material audiovisual de apoio: - Sofia e Iury

https://www.instagram.com/p/CxxzY4kO71h/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA=>

Avaliação: Momento prático. Divide a turma em grupos, pede pra eles escolherem um tema e cada pessoa do grupo faz uma fotografia relacionada a esse tema. Retorno de 3m para compartilhar a experiência em cada grupo.

- 1) direito à educação;
- 2) direito à vida;
- 3) direito à cidade;
- 4) feminismo;
- 5) diversidade sexual;
- 6) raça



Tempo total da execução desse produto pedagógico 01:00h

Aula-Oficina 4: Culturas Urbanas

Objetivos: A partir do conceito de cultura, despertar no aluno o senso crítico do que são as culturas urbanas e partir de alguns exemplos expandir as suas percepções sobre a sua importância para a sociedade e variados grupos a que pertencem.

Incentivar Pesquisas sociológicas

Propor uma círculo discutindo culturas urbanas e diversidades

Estimular a participação em grupo culturais

Reconhecer e preservar a cultura local

Conteúdo: Cultura urbanas, Sociologia, Antropologia, grupo cultural, diversidade,

Texto compilado pelo Professor: CULTURAS URBANAS

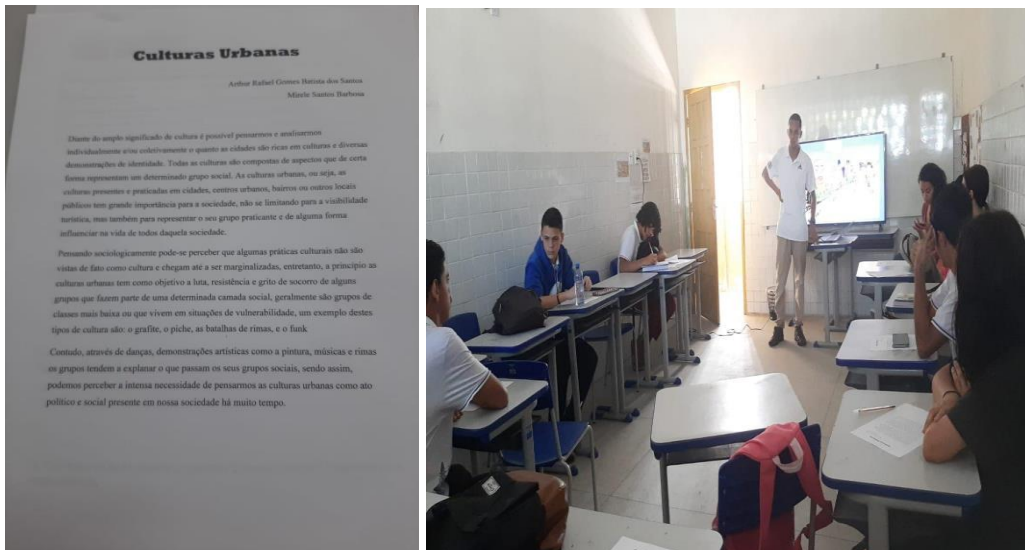
Produto pedagógico: Os estudantes realizaram durante a aula uma pesquisa sociológica para (identificar as culturas do seu bairro e da sua cidade), que está no formato de avaliação, no qual ao final todos deverão socializar as suas respostas com os demais estudantes e o professor no círculo, do momento final da aula.

Recurso didático: TV digital, slide, quadro branco, internet.

Slide: <https://www.canva.com/design/DAFwPpS7pK4/doiLPFL5yD6TylJSrNbT-w/edit>

Avaliação: A avaliação será contínua e acontecerá em todos os encontros, desse modo, a participação do estudante é essencial ao decorrer das aulas, e ao final vai ser feita uma avaliação no formato de questionário, que contribuirá com uma pesquisa sociológica.

Avaliação: CULTURAS.atividade



fotografia- acervo pessoal 2023

Aula-Oficina 5: Cidade Sustentável e a Cidadania (maquete colaborativa).

Objetivos: propor aos estudantes a produção de uma maquete, trabalhando com os temas da sociologia urbana, discutindo o conceito do direito à cidade

Objetivos específicos: Desenvolvimento de uma maquete com materiais recicláveis

Visitação a cooperativa de material reciclável

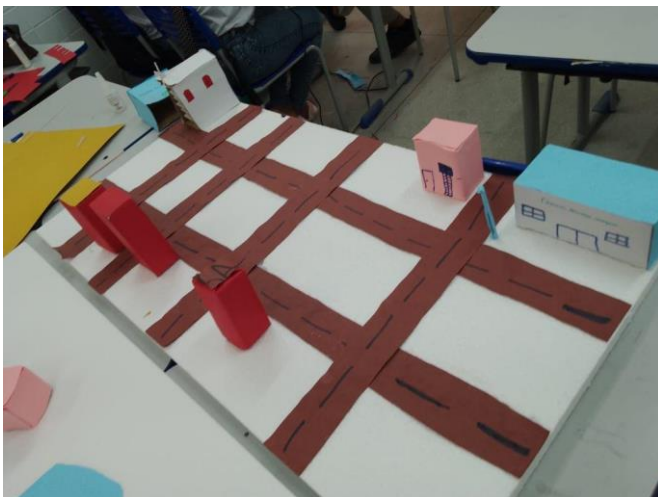
Discutir o conceito de direito a cidade

Conteúdo: MAQUETE COM MATERIAL RECICLÁVEL é uma ideia bem criativa para trabalhos escolares, video no youtube ensinando a produzir a maquete:

< <https://www.youtube.com/watch?v=3oiT4AaM05c&t=1s> >

Recurso didático: TV digital, slide, quadro branco, papéis, cartolina colorida, jornais, revistas, cola branca, .

Avaliação:



Acervo pessoal, 2023